

A relação entre construções de polaridade positiva e negativa e a função pragmática de foco

Sandra Denise Gasparini-Bastos¹

¹Departamento de Letras Modernas – UNESP – São José do Rio Preto
Rua Cristóvão Colombo, 2265 – 15054-000 – S. J. Rio Preto – SP – Brasil
sandradg@ibilce.unesp.br

Abstract. *The purpose of this work is to analyze positive and negative polarity constructions treated as extra-clausal constituents (ECCs) and verify the relationship between these constructions and the pragmatic function of Focus, described by Dik (1989) as the most important or salient information in the given communicative setting. Data are from Spanish and Brazilian Portuguese interviews.*

Keywords. *Positive polarity; negative polarity; focus; Spanish; Portuguese.*

Resumo. *Este trabalho tem por objetivo analisar construções de polaridade positiva e construções de polaridade negativa, tratadas como constituintes extrafrasais (ECCs), e verificar qual a relação entre elas e a função pragmática de foco, descrita por Dik (1989) como a informação relativamente mais importante ou saliente num dado contexto comunicativo. Os dados utilizados na análise são extraídos de entrevistas jornalísticas do espanhol e do português brasileiro.*

Palavras-chave. *Polaridade positiva; polaridade negativa; foco; espanhol; português.*

1. Introdução

Em trabalho anterior (GASPARINI-BASTOS, 2005), descrevi as construções de polaridade positiva e as construções de polaridade negativa como constituintes extrafrasais. Os constituintes extrafrasais (doravante ECCs) são elementos que, de acordo com Dik (1989, 1997), apresentam as seguintes propriedades gerais:

- podem preceder, interromper ou seguir a frase;
- são destacados da frase por mudanças na entoação (quando se trata de língua falada);
- não se submetem às regras gramaticais que operam dentro dos limites da frase, embora possam ser relacionados à frase por regras de correferência, paralelismo e antíteses;
- não são essenciais à estrutura interna da frase, podendo ser retirados sem que a frase deixe de ser gramatical.

Quanto às funções preenchidas pelos ECCs, estas podem ser de gerenciamento da interação, especificação de atitude, organização do discurso e realização do discurso.

Os ECCs de gerenciamento da interação são responsáveis pela criação e manutenção das condições interacionais que precisam ser preenchidas para que um

evento discursivo seja implementado. Entre eles estão as fórmulas de saudação e de despedida, os chamamentos, os endereçamentos, as respostas mínimas e as formas de polidez.

Os ECCs de especificação de atitude estão representados basicamente por interjeições e simbolizam o estado emocional do falante.

Os elementos extrafrasais de organização do discurso são responsáveis pela organização, estruturação e apresentação do conteúdo do discurso. Compreendem três subgrupos de funções pragmáticas: os marcadores de fronteira, os marcadores de orientação e o antitema.

Os elementos extrafrasais apresentados como responsáveis pela realização do discurso desempenham um papel na expressão do real conteúdo do discurso. Entre eles estão as respostas e as partículas do tipo *tag*.

Consideramos que os elementos de polaridade positiva e os elementos de polaridade negativa, representados principalmente pelas formas *sim* e *não*, incluem-se entre os constituintes responsáveis pela realização do discurso e atuam basicamente como resposta, sendo típicos de posição inicial e de começo de turno.

O deslocamento dos elementos de polaridade positiva e negativa para posições intermediárias parece alterar sua função de mera resposta para uma marca de certeza do falante ou um reforço da resposta.

A observação do comportamento desses elementos em dados do português e do espanhol, principalmente em posições intermediárias, levou-nos a estabelecer uma relação entre esses elementos e o processo de focalização proposto por Dik (1989).

Assim, o objetivo deste trabalho consiste em analisar construções de polaridade positiva e construções de polaridade negativa, no português e no espanhol, e verificar qual a relação entre elas e a função pragmática de foco descrita pelo autor.

O córpus adotado para a análise está constituído de 40 entrevistas jornalísticas impressas, selecionadas aleatoriamente entre os anos de 2000 e 2001, sendo 20 entrevistas extraídas da Revista *El País* (para os dados do espanhol) e 20 entrevistas extraídas da Revista *Veja* (para os dados do português).

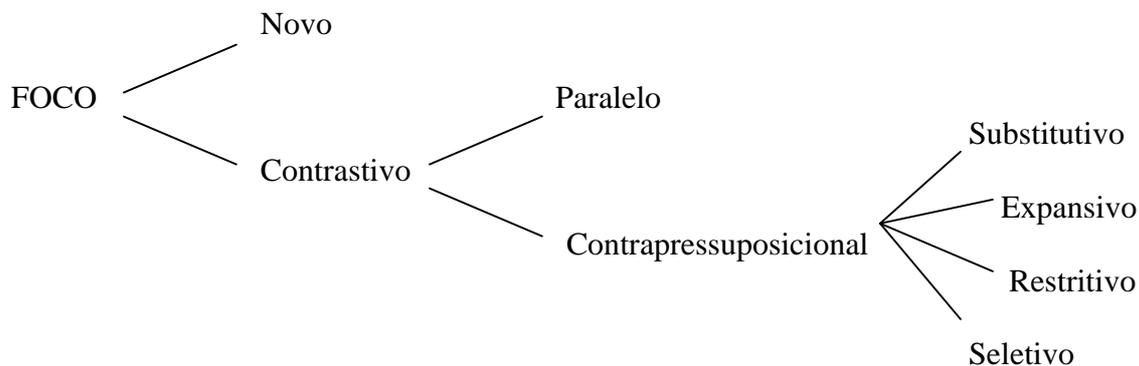
2. Definição de foco

A função pragmática de **foco** é definida em Dik (1989, 1997) como a informação relativamente mais importante ou saliente num dado contexto comunicativo. De acordo com o autor, as estratégias de foco podem ser distinguidas segundo objetivos comunicativos. Assim, o objetivo comunicativo da atribuição de foco pode ser apresentar uma informação nova (*foco novo* ou *completivo*) ou estabelecer algum tipo de contraste entre o constituinte focalizado e partes alternativas da informação, que podem estar explícitas ou pressupostas (*foco contrastivo*).

O foco contrastivo pode ser do tipo *paralelo*, que ocorre quando o foco é atribuído a constituintes correspondentes em construções paralelas, e do tipo *contrapressuposicional*, que ocorre quando a informação apresentada é oposta à outra.

Para efeito de visualização, apresentamos o esquema a seguir para os tipos de foco:

Esquema 1. Tipos de foco (DIK, 1989)



Dik (1989) considera a atribuição de foco uma propriedade característica dos elementos intrafrasais. Nossos dados, entretanto, mostram casos em que o papel de foco pode ser estendido também a elementos extrafrasais, confirmando algumas análises de construções de foco feitas por Martínez Caro (1995, 1998), no inglês e no espanhol.

3. A relação entre foco e as construções de polaridade positiva e negativa

Verificamos que os elementos extrafrasais representados por construções de polaridade negativa e por construções de polaridade positiva, tanto no espanhol como no português, podem receber a função pragmática de foco.

Consideramos que as respostas negativas (*no* em espanhol e *não* em português) e também as respostas positivas (*sí* em espanhol e *sim* em português) identificadas em nosso corpus são exemplos de foco novo ou completivo. Há uma lacuna a ser preenchida com respeito à polaridade da predicação. Vejamos um exemplo do espanhol e um exemplo do português:

(01)

(El País) ¿A los futbolistas les habla del honor patrio y todo eso?

(Camacho) **No**. Y cuando hago una lista, ni siquiera miro de dónde viene.

(*El País Semanal*, n. 1236, 4 de junho de 2000, p. 24)

(02)

(Veja) O senhor considera isso saudável?

(Suplicy) **Não**. E é por isso que acho bom que eu possa dizer coisas que não vão agradar a todos.

(*Veja*, ano 33, n. 48, 29 de novembro de 2000, p. 11)

Em ambos os exemplos, os elementos focalizados (*no* no espanhol e *não* no português) trouxeram uma informação nova relativa à polaridade da predicação expressa no ato de fala anterior, a pergunta do entrevistador.

Exemplos de atribuição de foco novo a formas de polaridade positiva, *sí* no espanhol e *sim* no português, podem ser verificados a seguir:

(03)

(El País) ¿Pensó que iba a morir?

(José Ramón Recalde) **Sí**, pensé que ese disparo me iba a provocar la muerte.

(*El País Semanal*, n. 1282, 22 de abril de 2001, p. 12)

(04)

(Veja) A estrutura universitária hoje é capaz de absorver essa proposta de mudança?
(Vilhena) **Sim**. Temos professores da melhor qualidade.
(*Veja*, ano 34, n. 41, 17 de outubro de 2001, p. 12)

Houve casos em que o elemento focalizado discordou do valor de verdade da proposição, como podemos observar em:

(05)

(El País) Europa se rinde.

(El País) (Frances Vendrell) **No**, no es eso.

(*El País Semanal*, n. 1318, 30 de dezembro de 2001, p. 22)

(06)

(Veja) O senhor dizia que costumava falar com ele inclusive por telepatia.

(Paulo Coelho) **Não, não**. Telepatia dá muito trabalho, um negócio sacal.

(*Veja*, ano 34, n. 33, 22 de agosto de 2001, p. 15)

Nessas ocorrências, os elementos focalizados (*no* e *não*) são exemplos de foco contrastivo contrapressuposicional. Observamos que esse tipo de foco só pode aparecer nas respostas do entrevistado que seguem uma opinião do entrevistador e não uma pergunta explícita, como ocorreu no nosso corpus.

Outros exemplos de foco contrastivo contrapressuposicional podem ser verificados em ocorrências de elementos de polaridade negativa em posição final, tanto no espanhol como no português. Como exemplos de foco atribuído a formas de polaridade negativa em posição final, temos:

(07)

(El País) ¿Pero qué quiere decir, que los chicos deben estar con usted, que deben estar en el juego?

(Camacho) No significa que deben estar conmigo..., **no**. Es que estamos aquí para demostrarlo, o no estamos.

(*El País Semanal*, n. 1236, 4 de junho de 2000, p. 20)

(08)

(Veja) Na Itália, apedrejaram seu carro depois da derrota para a Udinese. Você chegou a ameaçar deixar a Inter...

(Ronaldo) Não é só na Itália, **não**. Esse negócio de apedrejar carro começou no Brasil.

(*Veja*, ano 33, n. 1, 5 de janeiro de 2000, p. 11)

Nessas ocorrências, os elementos focalizados (*no* e *não*) expressaram uma discordância em relação ao valor de verdade da informação contida na pergunta do entrevistador, ao mesmo tempo em que reforçaram a própria resposta.

Identificamos casos especiais de atribuição de foco contrastivo a elementos extrafrasais representados por formas de polaridade positiva (*sí* e *sim*) em posição parentética, tanto no espanhol como no português. Tais ocorrências apareceram na fala dos entrevistados não como resposta ao entrevistador, mas para destacar alguma parte da informação. Vejamos os exemplos:

(09)

(Chavela Vargas) He tenido que enfrentarme, **sí**, con la sociedad; con la Iglesia, que dice que malditos los homosexuales. Es absurdo.

(*El País Semanal*, n. 1258, 5 de novembro de 2000, p. 20)

(10)

(João Ubaldo) De forma que eu não tenho nenhuma prescrição, nenhuma receita a dar a ninguém. Tenho, **sim**, uma experiência de vida.

(*Veja*, ano 33, n. 7, 16 de fevereiro de 2000, p. 15)

Martínez Caro (1998) considera que o elemento *sí*, em ocorrências como (09), atua como um marcador de foco da polaridade positiva do verbo, função que também identificamos para o extrafrasal *sim* em posição parentética no português (exemplo (10)).

Segundo Martínez Caro (1998, p. 237), o contraste estabelecido pelo foco contrastivo pode estar implícito ou explícito. Consideramos que no exemplo (09) o contraste está implícito, pois a entrevistada, no decorrer de seu enunciado, deixa a entender que não teve problemas em aceitar ela mesma sua homossexualidade, como se dissesse “Eu não tive que enfrentar problemas comigo mesma por ser homossexual, mas tive que enfrentar problemas com a sociedade e com a Igreja”. Já no exemplo (10), o contraste está explícito: “Não tenho nenhuma prescrição, mas tenho uma experiência de vida”.

Dentro da Gramática Funcional do Discurso, nova vertente da Gramática Funcional, as construções de polaridade negativa e as construções de polaridade positiva que analisamos são tratadas como atos discursivos. De acordo com Kroon (1997), um ato discursivo pode ser definido como a menor unidade de procedimento comunicativo. Numa tentativa de caracterizar de maneira mais precisa o ato discursivo, Hannay e Kroon (a sair) fazem uma distinção entre dois tipos de atos:

- Atos substantivos: caracterizados por uma autonomia pragmática, são capazes de efetuar mudanças no conhecimento do ouvinte e podem conduzir idéias sobre eventos, estados ou referentes;
- Atos reguladores: não efetuem uma mudança no conhecimento do ouvinte, mas “regulam” a informação ou a própria interação.

Consideramos que as ocorrências de formas de polaridade negativa e de formas de polaridade positiva identificadas no *cópus*, em função de resposta e na posição inicial, constituem atos discursivos substantivos e independentes. As ocorrências de formas de polaridade negativa em posição final e de formas de polaridade positiva em posição parentética, exemplos de foco contrastivo, podem ser analisadas como atos discursivos dependentes e reguladores, os quais estão relacionados a outros atos discursivos designados como substantivos. Vemos que essas partículas não têm sentido sozinhas, mas seu sentido se completa quando as relacionamos aos demais elementos da frase.

4. Considerações finais

A análise dos elementos de polaridade positiva e de polaridade negativa, tanto no espanhol como no português, comprova que a atribuição de foco não é uma propriedade exclusiva dos elementos intrafrasais, mas pode também ocorrer com elementos extrafrasais, confirmando análises feitas por Martínez Caro (1995, 1998), em dados do inglês e do espanhol.

Outra observação diz respeito à função das formas de polaridade positiva e de polaridade negativa. Em posição final ou intermediária, tais elementos servem para

destacar uma parte da informação que se quer considerar mais relevante ou saliente, estabelecendo um contraste com outras partes da informação.

No âmbito da Gramática Funcional do Discurso, as construções de polaridade positiva e as construções de polaridade negativa que analisamos são tratadas como atos discursivos, mais ou menos independentes, de acordo com a posição ocupada e com o tipo de foco que recebem. A independência é maior nos casos de posição inicial (foco novo ou completo) e menor nos casos de posição parentética e final (foco contrastivo).

Referências bibliográficas

- DIK, S. *The theory of Functional Grammar*. Dordrecht: Foris, 1989.
- _____. *The theory of Functional Grammar: Part II*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1997.
- GASPARINI-BASTOS, S. D. As construções de polaridade positiva e negativa como constituintes extrafrasais. *Estudos lingüísticos*, n. 34, p. 439-444, 2005. Disponível em <http://www.gel.org.br>. Acesso em: 11 ago. 2005.
- HANNAY, M.; KROON, C. Acts and the relationship between discourse and grammar. No prelo.
- KROON, C. Discourse markers, discourse structure and Functional Grammar. In: CONNOLLY, J. H. et al. (Ed.). *Discourse and pragmatics in Functional Grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997. p. 17-32.
- MARTÍNEZ CARO, E. Variación sintáctica en español como expresión pragmática de foco. *Estudios de lingüística aplicada*, n. 21/22, p. 91-109. jul.dic.1995.
- _____. Parallel focus in English and Spanish: evidence from conversation. In: HANNAY, M.; BOLKESTEIN, A. M. (Ed.). *Functional Grammar and verbal interaction*. Amsterdam: John Benjamins, 1998. p. 215-242.